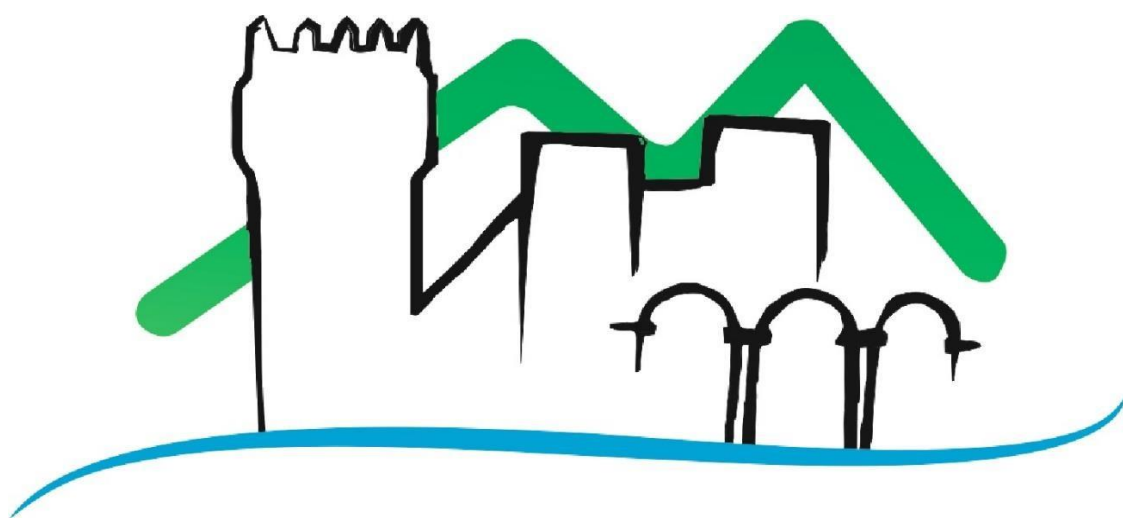
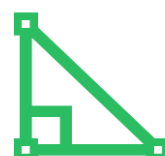
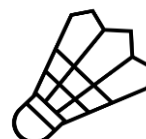
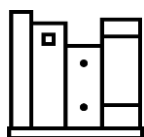


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. BENTO
DA CRUZ, MONTALEGRE**

ANO LETIVO 2024 - 2025



Glossário de siglas

AEDBC-M – Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre

AE – Aprendizagens Essenciais

CAAI – Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna

PEA – Plano Estratégico de Autoavaliação

PE – Projeto Educativo

PAA – Plano Anual de Atividades

PAE – Plano de Ação Estratégica

PAM – Projeto de Ações de Melhoria

PA – Política de Avaliação

PC – Política de Classificação

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado(a) de Educação

PD – Pessoal Docente

PND – Pessoal Não Docente

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

CEB – Ciclo de Ensino Básico

NEE – Necessidades Educativas Especiais

EFP – Ensino e Formação Profissional

PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

PES – Projeto de Educação para a Saúde

CIF – Classificação Interna Final

ENEB – Exames Nacionais do Ensino Básico

ENES – Exames Nacionais do Ensino Secundário

PAEB – Provas de Aferição do Ensino Básico

EQAVET – Quadro Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

DCL – Departamento Curricular de Línguas

DSE – Departamento de Saúde Escolar

HGP – História e Geografia de Portugal

CFAE – Centro de Formação da Associação de Escolas

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

ASE – Ação Social Escolar

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GIAE – Gestão Integrada para a Administração Escolar

GNR (Escola Segura) – Guarda Nacional Republicana – Escola Segura

CMM – Câmara Municipal de Montalegre

TGEI – Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

TRB – Técnico de Restaurante/Bar

TVM – Técnico de Vendas e Marketing

TUR – Técnico de Turismo

TIE – Técnico de Instalações Elétricas

TCP – Técnico de Cozinha e Pastelaria

TMI – Técnico de Manutenção Industrial

TC – Técnico de Comércio

Índice:

Índice de Quadros:.....	6
Índice de Gráficos:.....	7
Introdução	8
1. Autoavaliação	8
1.1. Enquadramento e Plano Estratégico de Autoavaliação	8
1.2. Organização do relatório e metodologia	8
1.2.1 Tarefas da Equipa de Autoavaliação	9
1.2.2 Envolvimento da Comunidade Educativa	9
1.3. Enquadramento Metodológico da Autoavaliação	9
1.4. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Informação.....	10
Públicos-alvo dos questionários	10
1.5. Planeamento e cronograma do processo de autoavaliação	10
Etapas-Chave do Processo	11
2. Liderança e Gestão	12
2.1 Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais.....	12
2.2 Motivação dos profissionais	13
2.3 Autoavaliação, responsabilização e melhoria	13
3. Prestação do serviço educativo.....	13
3.1 Oferta escolar, formativa e atividades extracurriculares.....	13
3.2 Formação	16
3.3. Plano anual de atividades/projetos.....	18
4. Resultados Sociais e Académicos.....	19
4.1 Resultados Sociais	19
4.1.1. Respostas a Questionários de satisfação à comunidade escolar	19
Trabalhadores não docentes	21

4.2 Resultados Académicos (Taxa de sucesso global do agrupamento).....	25
4.2.1. Desempenho Global do Agrupamento.....	25
4.2.2. Síntese por Departamento	26
4.2.3. Pontos Fortes do Agrupamento.....	29
4.2.4. Áreas a Melhorar	29
4.2.5. Recomendações Prioritárias para 2025/2026.....	29
5. Impacto da Autoavaliação e Melhoria.....	29
5.1. Melhoria das Práticas Pedagógicas e do Sucesso Educativo Área de melhoria 1	30
5.2. Articulação Curricular e Qualidade das Aprendizagens A2	30
5.3. Organização Escolar, Monitorização e Clima de Escola A3	31
5.4. Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional A4	31
5.5. Educação Inclusiva e Respostas Especializadas A5	31
5.6. Oferta Educativa, Projetos e Relação com a Comunidade A6.....	32
5.7. Autoavaliação e Melhoria Contínua A7.....	32
6. Conclusões e recomendações	35
Reflexão Final	38

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Etapas e ações do processo de Autoavaliação.....	12
Quadro 2 - Alunos AEDBC-M, 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.....	14
Quadro 3 - Ação Social Escolar – alunos bonificados	14
Quadro 4 - Número de alunos do 1.º; 2.º3.º ciclo com NE a bonificar	14
Quadro 5 - Número de alunos do secundário e profissional com NE a bonificar	15
Quadro 6 - Alunos com bolsa de mérito atribuída.....	15
Quadro 7 – Distribuição de serviço	15
Quadro 8 - Plano Anual de Atividades/Projeto	18
Quadro 9 – Síntese análise SWOT – Clima Escolar	23
Quadro 10 - Número de ocorrências disciplinares	24
Quadro 11 - Medidas Disciplinares	25
Quadro 12 - Síntese monitorização (2024-2025) do Projeto Educativo 22-25	35

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 – Ações de Formação realizadas (número)	16
Gráfico 2 – Ações de Formação realizadas (tipo))	16
Gráfico 3 - Ações de Formação realizadas por Departamento	17
Gráfico 4 – Levantamento de necessidades de Formação (Docentes)	17
Gráfico 5 – Atividades planificadas e realizadas por Departamento/Serviço	18

Introdução

A autoavaliação, no Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, é encarada como um processo estratégico, dinâmico e participado, com impacto na qualidade das aprendizagens e na melhoria contínua do serviço educativo. Sustentada num [Plano Estratégico de Autoavaliação \(PEA\)](#) em vigor desde 2022 e com término previsto para 2025, esta prática não é vista como uma exigência burocrática, mas sim como uma ferramenta essencial de gestão e desenvolvimento organizacional. Visa promover a inovação, a inclusão, o sucesso e a excelência pedagógica, consolidando uma cultura institucional reflexiva, colaborativa e aberta à mudança.

A equipa de autoavaliação compromete-se a rever e reformular o PEA à luz dos dados recolhidos (autoavaliação) e da análise realizada, formulando propostas concretas que aumentem o seu impacto transformador como se pode constatar nos pontos seguintes.

1. Autoavaliação

1.1. Enquadramento e Plano Estratégico de Autoavaliação

A autoavaliação do Agrupamento assenta numa coerência estratégica com o Projeto Educativo, os domínios do modelo de avaliação externa da IGEC, os princípios do Quadro EQAVET (no âmbito da formação profissional) e as orientações do Observatório de Autoavaliação de Escolas da Universidade do Minho. Este enquadramento assegura a articulação entre a avaliação interna e externa, promovendo uma cultura de responsabilidade, rigor e transparência. A equipa de autoavaliação (CAAI) desenvolve o seu trabalho com base num modelo híbrido e integrador, que articula os referenciais do Projeto Educativo, os domínios definidos pela IGEC, os indicadores de qualidade do EQAVET e a cooperação com o Observatório da Universidade do Minho.

1.2. Organização do relatório e metodologia

O presente relatório está estruturado de acordo com os domínios do modelo de avaliação externa da IGEC, com destaque para o Domínio I – Autoavaliação, em articulação com os demais domínios do referencial (Domínio II – Liderança e Gestão; Domínio III – Prestação do Serviço Educativo; Domínio IV – Resultados).

1.2.1 Tarefas da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação assumiu as seguintes responsabilidades:

- elaboração e acompanhamento do Plano Estratégico de Autoavaliação;
- recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos;
- auscultação das estruturas intermédias e análise documental;
- monitorização dos Planos de Melhoria;
- avaliação do impacto da autoavaliação no serviço educativo.

Estas ações permitiram identificar pontos fortes, fragilidades e áreas prioritárias de intervenção, promovendo um ciclo contínuo de reflexão, ação e monitorização.

1.2.2 Envolvimento da Comunidade Educativa

O processo foi participativo, envolvendo os diferentes atores educativos e garantindo que os dados recolhidos conduzissem a decisões informadas, contextualizadas e transformadoras. A comunicação dos resultados foi considerada uma prioridade estratégica, sendo assegurada através de diversos canais e estruturas, nomeadamente o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares e demais estruturas intermédias, bem como os Conselhos de Diretores de Turma. Paralelamente, foi criada uma página institucional da Equipa de Autoavaliação, concebida como um espaço autónomo e funcional, que disponibiliza informação atualizada sobre o processo avaliativo, as evidências recolhidas, os planos de melhoria, os relatórios e outros documentos de suporte. Complementarmente, a equipa passou a divulgar uma newsletter com periodicidade definida, destinada à disseminação de resultados, partilha de boas práticas e divulgação de reflexões decorrentes da análise interna.

1.3. Enquadramento Metodológico da Autoavaliação

A autoavaliação adotou uma abordagem sistémica e integrada, orientada para a melhoria contínua das práticas organizacionais, pedagógicas e relacionais. Assentou na participação ativa de toda a comunidade educativa, no alinhamento com o Projeto Educativo e com o referencial EQAVET, na integração dos domínios da avaliação externa da IGEC e na colaboração com o Observatório de Autoavaliação da Universidade do Minho. Esta abordagem permitiu garantir a coerência do processo, a sua ancoragem na realidade concreta do Agrupamento e a mobilização das equipas em torno de uma cultura

de melhoria contínua.

1.4. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Informação

O processo de autoavaliação recorreu à triangulação metodológica, assegurando a fiabilidade e profundidade da análise. Os principais instrumentos utilizados foram:

- análise documental aos relatórios internos, planos de ação, atas, Plano Anual de Atividades;
- observação direta e análise do discurso através da recolha e análise de perceções dos vários intervenientes;
- questionários de satisfação aplicados a diferentes grupos da comunidade educativa.

Os questionários foram concebidos com base nos modelos da IGEC, adaptados às especificidades do Agrupamento pela CAAI, e aplicaram uma escala de quatro níveis de concordância: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente. A representatividade e a abrangência das respostas garantiram a validade das conclusões obtidas.

Públicos-alvo dos questionários

Foram aplicados inquéritos, de forma sistemática, aos seguintes intervenientes no contexto dos cursos profissionais: alunos; professores da disciplina (PD); pessoal não docente (PND); pais/encarregados de educação (Pais/EE); parceiros da Formação em Contexto de Trabalho (FCT); foram também aplicados inquéritos específicos dirigidos a alunos dos anos terminais do ensino geral — 1.º Ciclo (4.º ano), 2.º Ciclo (6.º ano), 3.º Ciclo (9.º ano) e Ensino Secundário (12.º ano) — e ao pessoal não docente (PND).

1.5. Planeamento e cronograma do processo de autoavaliação

A autoavaliação decorreu segundo um plano de ação rigorosamente calendarizado e articulado com os diferentes momentos do ano letivo. A CAAI assumiu a liderança do processo, promovendo uma gestão eficiente das etapas e mobilizando os atores educativos para uma cultura de compromisso e melhoria. Tal como se observa no quadro número um.

Etapas-Chave do Processo

Ações	M1 Set-Out 2025	M2 Nov- Dez 2025	M3 Jan-Fev 2026	M4 Mar-Abr 2026	M5 Mai- Jun 2026	M6 Jul 2026	1º Período Ano Letivo 2026/2027
Constituição da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna							
Finalizar Relatório de Autoavaliação 24-25							
Exploração do modelo a adotar na EAA (balanço ciclo anterior) Criar novos indicadores para a avaliação com base PE 25-28							
Apresentação e apreciação RAA 24-25 e PEA 25-28 em Conselho Pedagógico.							
Apreciação e aprovação PEA 25-28 em Conselho Pedagógico pelo Conselho Geral							
Preparação do Plano Estratégico da EAA e indicadores de sucesso.							
Implementação do Plano Estratégico da EAA e indicadores de sucesso.							
Reuniões com a Equipa de acompanhamento do Observatório de Autoavaliação de Escolas da Universidade do Minho							
Preparação da Participação em 2.º Painel – EAA na Avaliação Externa							
Participação em 2.º Painel – EAA na Avaliação Externa							
Ação de sensibilização sobre o Novo ciclo do Processo de Autoavaliação do Agrupamento (Divulgação dos resultados AE)							
Aplicação dos questionários aos pais/encarregados de educação, alunos do 1º CEB, 2º, 3º ciclo e secundário do ensino geral.							
Aplicação dos questionários e ou entrevistas (grupos focais) aos professores, alunos, pais e/ou EE dos cursos profissionais e pessoal não docente da escola sede + elementos do Conselho Geral.							
Aplicação de questionários e ou entrevistas (grupos focais) aos parceiros da FCT dos cursos profissionais							
Avaliação das Estruturas							
Avaliação do Domínio da Liderança e Gestão							
Avaliação dos Resultados Sociais							
Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo							
Análise dos Resultados Académicos							
Elaboração do Relatório da EAA							

Aprovação do Relatório da EAA pelo Conselho Pedagógico.							
Análise, Diagnóstico das Ações de Melhoria e Divulgação dos Resultados» Elaboração do Plano de Melhoria 26-27							

Quadro 1 - Etapas e ações do processo de Autoavaliação

2. Liderança e Gestão

O sucesso do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz assenta numa liderança eficaz, sustentada por uma visão estratégica clara e partilhada por toda a comunidade educativa. A missão da escola orienta-se para a prestação de um serviço educativo de qualidade, num ambiente inclusivo, exigente e humanista, promovendo o sucesso académico, profissional e cívico dos alunos. Para saber mais sobre a visão, missão e estratégias do Agrupamento, consulte [Plano Estratégico de Autoavaliação](#)

O planeamento estratégico é participativo, envolvendo docentes, alunos, pais, pessoal não docente e parceiros locais, e assenta na definição de metas realistas e alinhadas com os valores institucionais. Este planeamento é revisto e monitorizado regularmente, o que permite adaptar práticas e estratégias aos desafios emergentes.

A escola pauta-se por princípios fundamentais como a excelência, inclusão, responsabilidade, integridade, respeito, equidade educativa, inovação, liberdade, cidadania e participação. Estes valores sustentam a gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais, contribuindo para um ambiente motivador e comprometido com a melhoria contínua, a responsabilização e a qualidade educativa.

2.1 Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

A gestão eficaz dos recursos humanos, financeiros e materiais é crucial para o funcionamento eficiente da escola. A alocação de recursos é realizada de forma transparente e equitativa, assegurando que todas as áreas têm os meios necessários para operar com sucesso. A gestão de recursos humanos inclui o recrutamento, formação e desenvolvimento contínuo dos profissionais, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e motivador. A gestão financeira é realizada com rigor, garantindo a sustentabilidade da instituição através de uma utilização prudente dos fundos disponíveis. Os recursos materiais são geridos de forma a garantir que as instalações e equipamentos da escola estão sempre em condições adequadas para suportar as atividades educativas.

2.2 Motivação dos profissionais

A motivação dos profissionais é um fator determinante para a qualidade do ensino e para o bem-estar dos alunos. A nossa escola implementa várias estratégias para fomentar a motivação dos docentes e do pessoal não docente, incluindo oportunidades de desenvolvimento profissional, reconhecimento e valorização do desempenho, e a promoção de um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. A comunicação aberta e o apoio constante são fundamentais para assegurar que todos os profissionais se sentem valorizados e motivados a contribuir para o sucesso da escola.

2.3 Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A autoavaliação é um processo essencial para a promoção de uma cultura de melhoria contínua. Através da autoavaliação, a escola identifica pontos fortes e áreas a melhorar, permitindo a implementação de estratégias de desenvolvimento e a correção de eventuais falhas. Este processo envolve a participação de toda a comunidade escolar e é realizado de forma sistemática e regular. A responsabilização é igualmente importante, assegurando que todos os membros da escola são responsáveis pelo seu desempenho e pelo cumprimento dos objetivos estabelecidos. A autoavaliação conduz à melhoria contínua, promovendo um ciclo de desenvolvimento que fortalece a capacidade da escola de cumprir a sua missão de serviço público.

Este relatório de autoavaliação visa não apenas cumprir os requisitos regulamentares, mas também servir como uma ferramenta de gestão estratégica que orienta a escola na busca constante pela excelência educacional.

3. Prestação do serviço educativo

3.1 Oferta escolar, formativa e atividades extracurriculares

No presente ano letivo, 748 alunos frequentaram o AEDBC-M, distribuídos pelos diferentes ciclos e estabelecimentos de ensino. Assim, deste universo de alunos, 131 frequentaram a Educação Pré-Escolar, num total de nove turmas. Dos 481 dos três ciclos do Ensino Básico, 203 frequentaram o 1.º Ciclo e 278 o 2.º e 3.º Ciclos. No Ensino Secundário 100 alunos pertencem ao Ensino Regular e 36 ao Ensino Profissional.

O quadro 2 apresenta os valores dos três últimos anos letivos, permitindo, desta forma, uma leitura comparativa do ano letivo atual, face ao ano letivo anterior,

constatando-se um ligeiro aumento do número de alunos nos diferentes níveis de ensino, à exceção do Ensino Pré-escolar e Ensino Secundário Regular.

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Nível de Ensino	N.º alunos	N.º alunos	N.º alunos
Pré-escolar	147	146	131
1.º Ciclo	202	208	203
Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos)	249	262	278
Ensino Secundário Regular	130	119	100
Ensino Secundário profissional	46	52	36

Quadro 2 - Alunos AEDBC-M, 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025

No que concerne à oferta educativa ao nível do ensino profissional de secundário, em 2024/2025, funcionaram 6 turmas do ensino profissional nas áreas de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Restaurante/Bar, Técnico de Vendas e Marketing, Técnico de Turismo e Técnico de Instalações Elétricas.

O AEDBC-M assegura o apoio direto da Educação Especial. Estes alunos estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, desde o ensino pré-escolar até ao secundário e evidenciam problemáticas diversas.

Em 2024/2025, o serviço de ação social escolar abrange um número significativo de alunos (256) do AEDBC-M:

N.º Alunos bonificados (não inclui alunos com NE)									
2.º Ciclo			3.º Ciclo			Secundário			Total
Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
15	17	14	29	43	18	21	29	21	207

Quadro 3 - Ação Social Escolar – alunos bonificados

N.º Alunos do 1.º 2.º e 3.º Ciclo (com NEE a bonificar)									
1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º ciclo			Total
Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
1	2	1	5	3	2	8	2	2	26

Quadro 4 - Número de alunos do 1.º; 2.º 3.º ciclo com NE a bonificar

N.º Alunos do Secundário e Profissional com NEE a bonificar						
Secundário			Profissional			Total
Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
1	0	0	5	3	0	9

Quadro 5 - Número de alunos do secundário e profissional com NE a bonificar

No que diz respeito à **atribuição de bolsa de mérito**, o AEDBC-M atribuiu, no ano letivo 2024/25:

N.º alunos com bolsa de mérito atribuída			
10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
6	3	5	14

Quadro 6 - Alunos com bolsa de mérito atribuída

Relativamente aos alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo, a ação social escolar é da competência da Câmara Municipal de Montalegre.

A atividade docente é da responsabilidade de um total de 119 profissionais, distribuídos por diferentes áreas:

Departamento Pré-escolar	10 educadoras de infância
Departamento 1.º Ciclo	18 professores
Departamento de Ciências Exatas e da Natureza	26 professores
Departamento de Línguas	17 professores
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	18 professores
Departamento de Expressões	17 professores
Técnicos Especializados	5 técnicos
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	8 técnicos
Apoio e acompanhamento em Psicologia	4 Técnicos Superiores (Psicologia).
Apoio à ação educativa é complementado	74 Assistentes Operacionais
Apoio administrativo é realizado	8 Assistentes Técnicos

Quadro 7 – Distribuição de serviço

A atuação do AEDBC-M conta com o apoio das duas Associações de Pais e Encarregados de Educação, que se posicionam como parceiros ativos na vida do Agrupamento, contribuindo com suporte e intervenções.

3.2 Formação

A informação apresentada neste ponto sintetiza a execução do Plano Anual de Atividades, evidenciando a participação dos departamentos curriculares em ações de formação promovidas pelo CFAE Basto e por outras entidades. Estas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento profissional docente e para o cumprimento dos objetivos definidos no Projeto Educativo, nomeadamente nas áreas da inclusão, digitalização e inovação pedagógica.



Gráfico 1 – Ações de Formação realizadas (número)

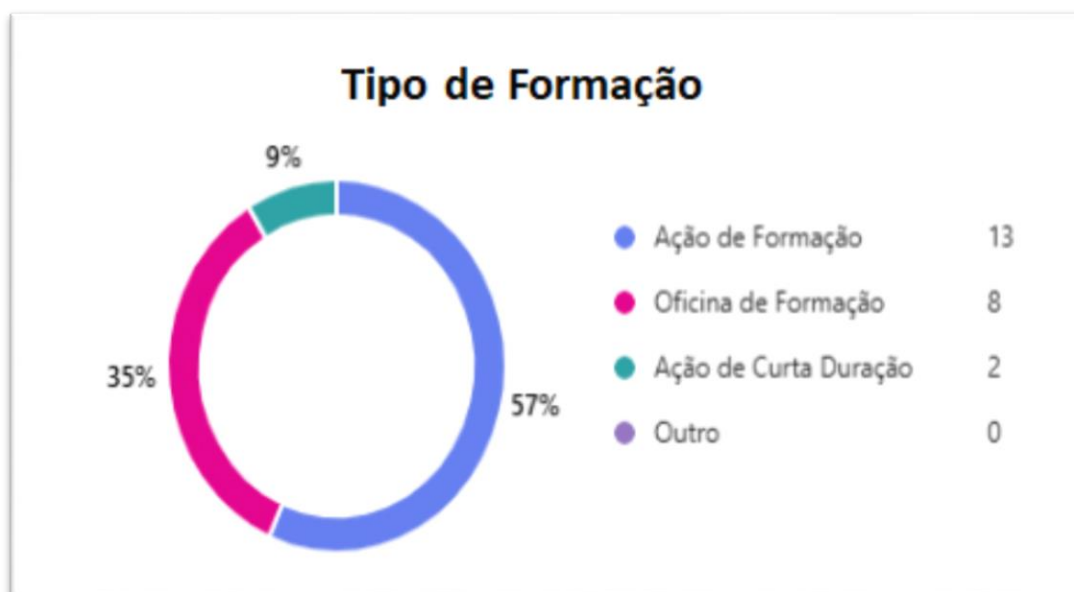


Gráfico 2 – Ações de Formação realizadas (tipo))

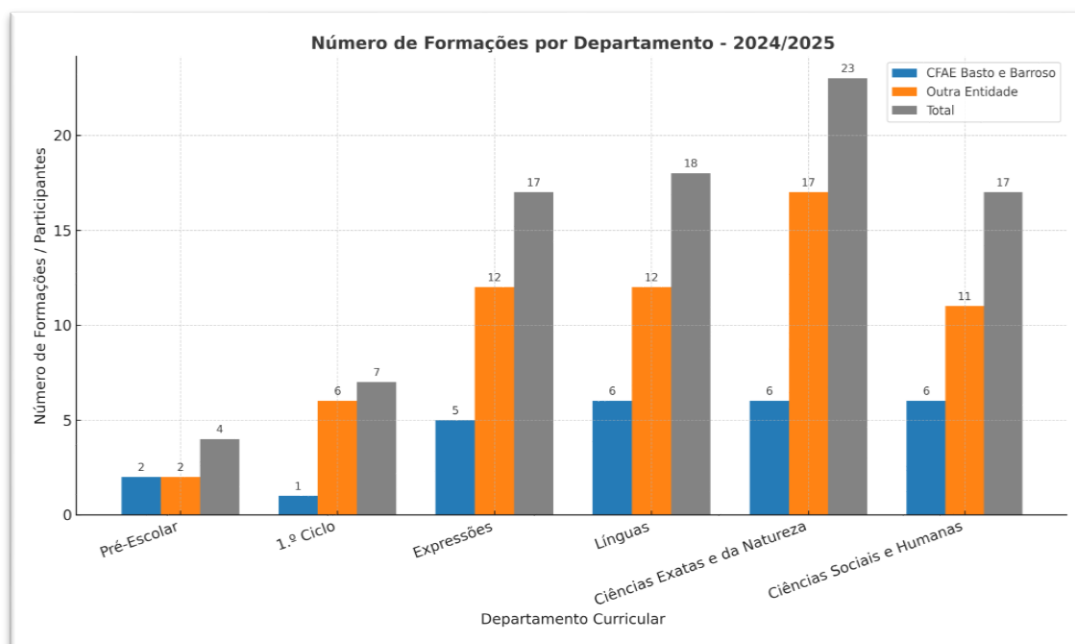


Gráfico 3 - Ações de Formação realizadas por Departamento

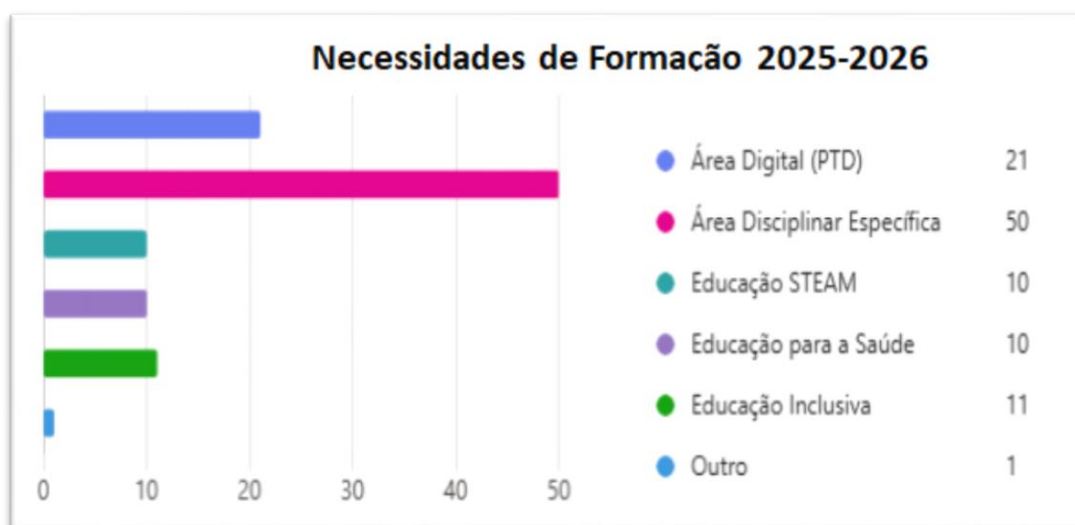


Gráfico 4 – Levantamento de necessidades de Formação (Docentes)

3.3. Plano anual de atividades/projetos

Esta informação reflete a execução/avaliação do Plano Anual de Atividades e evidência o contributo das atividades no cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo.

Plano Anual de atividades / Projetos (N.º de atividades)		
Prioridades do PE	PAA	Projetos
I – Qualidade do serviço educativo	109	5
II – Interação da escola com o meio	83	3
III – Cultura organizacional	34	3

Quadro 8 - Plano Anual de Atividades/Projeto

À semelhança dos anos letivos anteriores, a equipa do Núcleo de Projetos e Inovação manteve o compromisso de otimizar o trabalho desenvolvido pelas diversas estruturas do agrupamento de escolas. Para tal, continuou a adotar o modelo de elaboração dos relatórios de avaliação das atividades em formato de formulário online. Esta metodologia, já consolidada no agrupamento, tem-se revelado eficaz e adequada às necessidades dos diferentes intervenientes. Apresentam-se, de seguida, os dados estatísticos resultantes das informações recolhidas através dos relatórios submetidos online.

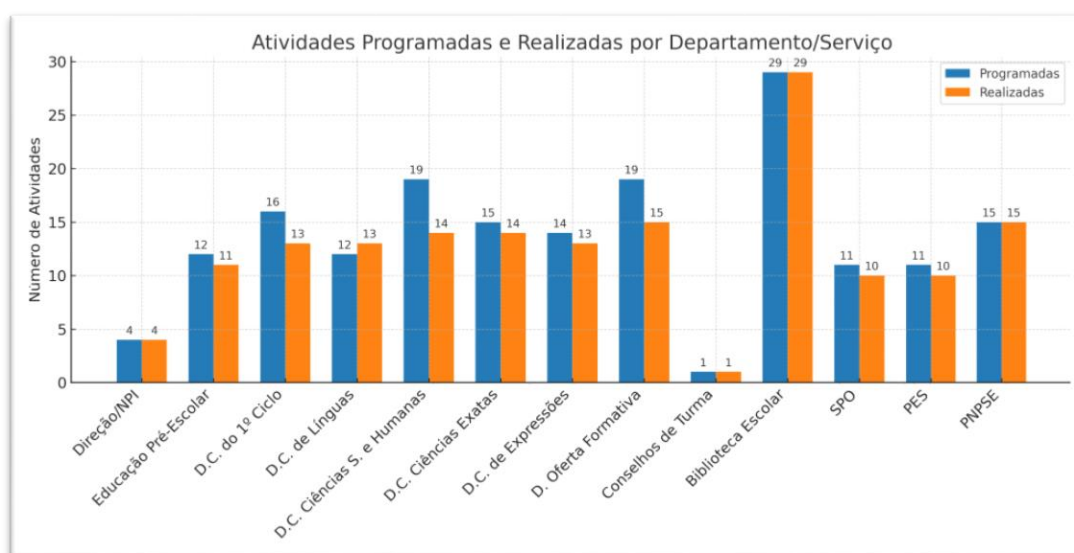


Gráfico 5 – Atividades planificadas e realizadas por Departamento/Serviço

4. Resultados Sociais e Académicos

4.1 Resultados Sociais

4.1.1. Respostas a Questionários de satisfação à comunidade escolar

Ensino geral

Foram aplicados questionários de satisfação aos alunos do ensino geral, englobando vários ciclos de ensino, desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário, procurando avaliar o seu grau de satisfação em relação a diferentes dimensões, nomeadamente: à escola e ao seu funcionamento, ao pessoal docente e não docente, à direção, à indisciplina, à biblioteca escolar e à cantina.

Alunos do 1º CEB

Foi aplicado um questionário aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano), com o objetivo de auscultar as suas perceções relativamente ao **ambiente escolar, integração, ensino, disciplina, serviços (biblioteca e cantina) e funcionamento geral da escola**. Esta recolha de dados visa apoiar a definição de estratégias de melhoria que promovam o bem-estar e a qualidade da aprendizagem.

Para consultar a síntese dos resultados:

https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/05/Analise-dos-resultados_-alunos-1o-CEB-sintese.pdf

Alunos do 2º, 3º ciclo e secundário

A presente análise resulta do tratamento dos dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário, com o objetivo de recolher perceções sobre diversas dimensões da vivência escolar: ambiente, ensino, serviços, indisciplina, biblioteca e cantina. Esta análise visa identificar pontos fortes e áreas de melhoria, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisão e para a construção de um plano de ação centrado no bem-estar e sucesso dos alunos.

Para consultar a síntese dos resultados:

https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/05/Analise-dos-resultados_alunos-sintese-2o-3o-e-Secundario.pdf

Ensino profissional

Alunos Resultado alunos

O questionário EQAVET foi aplicado entre 24 e 31 de março de 2025, tendo como objetivo recolher informações sobre a perceção dos alunos dos cursos profissionais

relativamente ao funcionamento do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre. A taxa de resposta global foi de 78,38%, abrangendo as turmas dos três anos dos cursos profissionais.

Participação por ano:

- 1.º ano (TIE/TVM): 90,91%
- 2.º ano (TIE/TTUR): 66,67%
- 3.º ano (TGEI/TRB): 78,57%

Principais indicadores analisados:

Os alunos avaliaram positivamente diversos domínios, como:

- A qualidade das atividades em sala de aula e o apoio dos professores;
- O incentivo à participação ativa, pesquisa e trabalho prático;
- A utilização de recursos como biblioteca e tecnologias;
- A participação em projetos, ações de cidadania e solidariedade;
- O apoio na orientação escolar e profissional;
- A disciplina, segurança e ambiente escolar;
- A utilidade da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- O papel positivo dos diretores de turma, professores orientadores e direção.

Resultados agregados:

- Discordo totalmente / Nada satisfeito: 8,45%
- Discordo / Pouco satisfeito: 4,56%
- Concordo / Satisfeito: 68,63%
- Concordo totalmente / Muito satisfeito: 17,80%

Com um nível total de satisfação (Satisfeito / Muito satisfeito) de **86,43%**.

Sugestões dos alunos (resposta aberta):

- Aumento de visitas de estudo;
- Melhoria da ligação à internet e dos espaços de lazer;
- Mais aulas práticas;
- Maior diversidade na abertura de cursos;
- Mais tempo livre.

Trabalhadores não docentes

Este questionário tem como objetivo recolher as perceções dos trabalhadores não docentes sobre o ambiente de trabalho, a liderança e gestão, a participação e envolvimento, a formação e reconhecimento, e a comunicação e satisfação global. A finalidade desta recolha é identificar pontos fortes e áreas de melhoria que promovam o desenvolvimento organizacional e valorizem os trabalhadores não docentes, contribuindo para um ambiente profissional mais positivo, colaborativo e alinhado com as necessidades da comunidade educativa.

Para consultar a síntese dos resultados: [Resultados trabalhadores não docentes](#)

Docentes

O questionário destinado aos docentes teve como objetivo recolher as suas perceções sobre aspetos como a liderança e gestão escolar, a organização do trabalho pedagógico, os processos de ensino e aprendizagem, a formação contínua, o clima organizacional e a satisfação global com o desempenho da escola. A análise destes dados permite identificar áreas de valorização e aspetos a melhorar, contribuindo para o fortalecimento da prática docente e o desenvolvimento profissional.

Para consultar a síntese dos resultados: [Resultados docentes](#)

Pais e Encarregados de Educação

No caso dos pais e encarregados de educação, a recolha de opiniões centrou-se na avaliação do relacionamento com a escola, a qualidade da comunicação, o acompanhamento do percurso escolar dos filhos, a participação na vida escolar e o grau de satisfação com o serviço educativo prestado. Estes dados são fundamentais para reforçar a relação escola-família e alinhar expectativas e práticas educativas.

Para consultar a síntese dos resultados: [Resultados pais e encarregados de educação](#)

Parceiros

Por fim, os questionários dirigidos aos parceiros procuraram aferir a perceção sobre a colaboração com a escola, o envolvimento em projetos comuns, a articulação entre as partes e o impacto das parcerias no desenvolvimento dos alunos e da comunidade. Os contributos dos parceiros ajudam a consolidar redes de cooperação estratégicas e a projetar uma escola mais aberta, integrada e inovadora.

Para consultar a síntese dos resultados: [Resultados Parceiros](#)

Análise SWOT – Clima Escolar

No âmbito da avaliação global do clima escolar do Agrupamento, procedeu-se à identificação dos principais fatores internos e externos que influenciam o funcionamento quotidiano das escolas, o bem-estar da comunidade educativa e a qualidade das aprendizagens. A análise efetuada permitiu sintetizar os contributos recolhidos junto de alunos, docentes, trabalhadores não docentes, encarregados de educação e parceiros educativos, integrando perceções, dados qualitativos e indicadores provenientes de instrumentos próprios de monitorização.

A partir deste processo emergiram elementos estruturantes que se organizam em quatro dimensões — Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças — constituindo uma *Análise SWOT* que permite compreender o estado atual do clima escolar e orientar decisões estratégicas de melhoria. Esta matriz evidencia não apenas os pontos fortes já consolidados no Agrupamento, como também as áreas que necessitam de intervenção contínua, bem como os desafios externos que podem condicionar o desenvolvimento das práticas educativas.

A tabela seguinte apresenta, assim, uma visão integrada dos aspetos mais relevantes identificados no domínio do clima escolar, servindo de base à definição de medidas a implementar no próximo ciclo de planeamento:

FORÇAS (Strengths)	FRAQUEZAS (Weaknesses)
Elevado nível de satisfação dos alunos do ensino profissional (86,43%).	Falhas na ligação à internet e falta de espaços de lazer adequados.
Qualidade do ensino e apoio dos professores.	Falta de diversidade na oferta de cursos profissionais.
Participação ativa dos alunos em projetos, cidadania e FCT.	Problemas relacionados com indisciplina.
Envolvimento positivo dos diretores de turma e da direção.	Necessidade de melhorar a articulação entre ciclos e estruturas.
Boa perceção do ambiente organizacional entre docentes e trabalhadores não docentes.	Comunicação interna a necessitar de reforço

Colaboração consolidada com parceiros externos.	Alguns serviços (biblioteca, cantina) com margem de melhoria segundo os alunos.
OPORTUNIDADES (Opportunities)	AMEAÇAS (Threats)
Reforçar participação dos pais e encarregados de educação.	Desmotivação dos alunos caso as suas sugestões não sejam consideradas.
Diversificar a oferta de cursos e aumentar atividades práticas.	Persistência de falhas estruturais (internet, equipamentos, espaços).
Fortalecer parcerias locais para projetos e formação prática.	Perda de confiança da comunidade educativa se não houver resposta às críticas.
Utilizar os dados recolhidos para implementar ações concretas de melhoria.	Inércia organizacional que limite inovação e mudança.
Criar espaços de escuta ativa para docentes e trabalhadores não docentes.	Limitações de recursos físicos ou financeiros para acompanhar expectativas.

Quadro 9 – Síntese análise SWOT – Clima Escolar

4.1.2. Registos de Cumprimento das regras e disciplina

N.º de ocorrências disciplinares			
Ano	Dr. Bento da Cruz	Baixo Barroso	Total
1º Ciclo	2	0	2
1º ano	1	0	1
2º ano	0	0	0
3º ano	0	0	0
4º ano	1	0	1
2º Ciclo	0	3	3
5º ano	0	1	1
6º ano	0	2	2
3º Ciclo	21	18	39
7º ano	13	12	25
8º ano	6	2	8
9º ano	2	4	6

Secundário	4	13	17
10º ano	1	1	2
11º ano	2	9	11
12º ano	1	3	4
Profissional	2	0	2
1º	1	0	1
2º	1	0	1
3º	0	0	0
Total	29	34	68

Quadro 10 - Número de ocorrências disciplinares

Medidas Disciplinares			
Ano	Dr. Bento da Cruz	Baixo Barroso	Total
Pré-Escolar	1	0	1
	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias - 0	0	1
1º Ciclo	1	0	1
1º ano	0	0	0
2º ano	0	0	0
3º ano	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias - 1	0	1
4º ano	0	0	0
2º Ciclo	0	8	8
5º ano	0	Comunicação EE - 3 Procedimento Disciplinar-3	3
6º ano	0	Corretivas - 5 Sancionatórias - 3	5
3º Ciclo	21	14	35
7º ano	Comunicação EE - 13 Corretivas/sancionatórias - 10 Intervenção escola segura - 10	Corretivas - 8 Sancionatórias - 3	21
8º ano	Comunicação EE - 6 Corretivas- 6 Sancionatórias - 3	Comunicação EE - 2 Corretivas - 2	8
9º ano	Comunicação EE - 2 Corretivas/sancionatórias - 2 Procedimento Disciplinar - 1 (suspensão)	Comunicação EE - 4 Corretivas - 4	6
Secundário	4	13	17
10º ano	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias - 1	Comunicação EE - 1 Procedimento Disciplinar-1	2

11º ano	Comunicação EE - 2 Corretivas/sancionatórias - 2	Comunicação EE - 9 Corretivas - 4 Procedimento Disciplinar-5	11
12º ano	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias - 1 Procedimento Disciplinar - 1 (suspensão)	Comunicação EE - 3 Procedimento Disciplinar-3	4
Profissional	2	0	2
1º	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias -1 Procedimento Disciplinar - 0	0	1
2º	Comunicação EE - 1 Corretivas/sancionatórias - 1 Procedimento Disciplinar - 1 (suspensão)	0	1
3º	0	0	64

Quadro 11 - Medidas Disciplinares

A análise dos últimos três anos letivos evidencia um agrupamento que tem conseguido estabilizar o número de ocorrências disciplinares, apesar de se manter um nível elevado no 2.º e 3.º ciclos. A consolidação das práticas preventivas, a intervenção precoce e a articulação interdepartamental continuarão a ser determinantes para a redução das ocorrências e para a melhoria contínua do clima escolar, totalmente alinhada com a missão e o Projeto Educativo do Agrupamento.

4.2 Resultados Académicos (Taxa de sucesso global do agrupamento)

O ano letivo de 2024/2025 caracterizou-se por um desempenho académico global muito positivo, assente na consolidação das aprendizagens, na melhoria progressiva registada ao longo dos três períodos e nas elevadas taxas de sucesso alcançadas na maioria das disciplinas, ciclos e departamentos. Os relatórios internos, elaborados com base nos dados do GIAE, evidenciam uma evolução consistente, plenamente alinhada com as metas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente: garantir taxas de sucesso iguais ou superiores a 90% nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, e iguais ou superiores a 80% no ensino secundário.

4.2.1. Desempenho Global do Agrupamento

- **Taxas de sucesso muito elevadas em todos os ciclos**, com várias disciplinas a alcançar **100% de avaliações positivas**.

- **Melhoria significativa no 3.º período** face aos períodos anteriores, com progressão clara em praticamente todas as áreas disciplinares.
- Aumento generalizado das médias e redução das classificações inferiores a nível 3.
- Resultados estáveis ou superiores no ensino secundário e excelente desempenho nos cursos profissionais, especialmente na FCT e PAP.
- Reforço das práticas colaborativas e da análise sistemática dos dados de avaliação dentro de cada departamento.

4.2.2. Síntese por Departamento

Departamento Curricular de Línguas (DCL)

Ligação ao Relatório: https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/Resultados-da-Avaliacao-Interna-3.o-P_DCL.pdf

Pontos-chave

- Melhoria das taxas de sucesso em Português e Inglês no 2.º ciclo, com turmas a atingir 100% de positivas no 6.º ano.
- No 3.º ciclo, verifica-se evolução significativa no 7.º ano e estabilização no 8.º e 9.º ano.
- No ensino secundário, as médias mantêm-se estáveis ou superiores ao período anterior.

Dificuldades Identificadas

- Persistência de dificuldades em algumas turmas do 7.º ano, sobretudo na escrita estruturada e consolidação lexical.

Departamento de Ciências Exatas e da Natureza (DCCEN)

Ligação ao Relatório: https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/DCCEN_Relatorio_de_avaliacao24_25_3P.pdf

Pontos-chave

- Melhoria expressiva no 5.º e 6.º anos em Ciências Naturais, Matemática e TIC, com diversas turmas a alcançar 100% de sucesso.
- No 7.º e 8.º anos, observa-se subida das médias em Ciências Naturais e

Matemática.

- TIC destaca-se como disciplina com melhor desempenho global.

Dificuldades Identificadas

- Dificuldades persistentes em Matemática em algumas turmas.
- Em Físico-Química (7.º ano), observa-se ligeira quebra da taxa de sucesso, embora a média tenha aumentado.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCCSH)

Ligação ao Relatório: https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/DCCSH_Relatorio_de_avaliacao24_25_3P.pdf

Pontos-chave

- EMRC com 100% de sucesso em todos os anos do 1.º ciclo ao secundário.
- HGP apresenta resultados muito positivos no 5.º e 6.º ano, com médias entre 3,6 e 3,9.
- No 3.º ciclo, disciplinas como História, Geografia e CD evidenciam melhoria clara no 3.º período.
- No ensino secundário, as médias mantêm-se estáveis e elevadas.

Dificuldades Identificadas

- As turmas A e D do 5.º ano apresentam percentagens mais elevadas de níveis inferiores a 3 em HGP.
- Flutuações de desempenho no 7.º ano, sobretudo em História e Geografia.

Departamento de Expressões (DCE)

Ligação ao Relatório: https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/DCE_Relatorio_de_avaliacao_1o_2oP_3oP_24_25.pdf

Pontos-chave

- Resultados de excelência, com **praticamente ausência total de classificações inferiores a 3.**
- Subida consistente das médias no 3.º período, demonstrando eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.
- Evolução muito positiva em todas as disciplinas do departamento.

Dificuldades Identificadas

- Dificuldades mínimas e pontuais, não comprometendo o desempenho global do departamento.

Departamento de Educação Pré-Escolar (EPE)

Ligação ao Relatório: <https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/Analise-dos-resultados-1.o-Ciclo-3o-P.pdf>

Pontos-chave

- Forte articulação entre educadoras e planeamento consistente ao longo do ano.
- Colaboração ativa nas reuniões formais e informais, com produção e avaliação de documentos estruturantes.
- Avaliação contínua focada no desenvolvimento integral das crianças.

Dificuldades Identificadas

- Necessidade de reforço da articulação com o 1.º ciclo, sobretudo na preparação das transições.
- Gestão de grupos com níveis de autonomia e maturidade muito diversificados.

Departamento de Oferta Formativa – Cursos Profissionais (DOF)

Ligação ao Relatório: https://www.aebentodacruz.pt/wp-content/uploads/2025/12/DOF_Relatorio-de-avaliacao_3.o-P-2024_2025.pdf

Pontos-chave

- Consolidação progressiva das aprendizagens nos três anos de curso.
- Elevado sucesso nas FCT e nas Provas de Aptidão Profissional (PAP).
- Assiduidade e comportamento globalmente positivos, resultado do acompanhamento técnico-pedagógico próximo.

Dificuldades Identificadas

- Existência de módulos em atraso em alguns cursos.
- Aumento de faltas injustificadas em turmas específicas, sobretudo no final do ano.

4.2.3. Pontos Fortes do Agrupamento

- ✓ Taxas de sucesso internas muito elevadas, com melhoria evidente entre períodos.
- ✓ Forte cultura de colaboração entre docentes e departamentos.
- ✓ Consolidação das aprendizagens nas disciplinas nucleares e excelentes resultados nas Expressões e EMRC.
- ✓ Monitorização rigorosa dos dados através do GIAE.
- ✓ Cursos profissionais bem articulados com entidades externas e com elevada taxa de conclusão.

4.2.4. Áreas a Melhorar

- Reforço das competências básicas em **Português e Matemática**, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos.
Redução da heterogeneidade de desempenhos em turmas críticas (ex.: 7.º ano em Matemática/FQ/HGP).
- Melhoria da assiduidade nos cursos profissionais.
Fortalecimento das articulações verticais entre ciclos (EPE → 1.º ciclo; 1.º → 2.º ciclo).

4.2.5. Recomendações Prioritárias para 2025/2026

1. Implementar **planos de recuperação e consolidação** em Português, Matemática e Ciências.
2. Aprofundar **metodologias ativas** e práticas de avaliação formativa.
3. Reforçar a **monitorização mensal** dos resultados através do GIAE.
4. Intensificar a **articulação vertical** entre ciclos.
5. Acompanhar mais de perto a **assiduidade e disciplina** nos cursos profissionais.
6. Promover **formações internas** sobre diferenciação pedagógica, gestão da sala de aula e feedback eficaz.

5. Impacto da Autoavaliação e Melhoria

A autoavaliação e a monitorização sistemática do Projeto Educativo 2022-2025 evidenciaram ganhos significativos na qualidade do serviço educativo, permitindo ajustar práticas e redefinir prioridades com base em dados concretos. A análise das metas,

indicadores e evidências recolhidas demonstrou que o Agrupamento tem vindo a consolidar uma cultura de melhoria contínua, assente na participação alargada dos atores educativos e na utilização de instrumentos de monitorização rigorosos.

A informação proveniente de relatórios da EMAEI, SPO, departamentos, resultados por período, grelhas de monitorização do PAA e dados do EQAVET permitiu delinear ações de melhoria mais ajustadas às necessidades reais dos alunos e da organização

5.1. Melhoria das Práticas Pedagógicas e do Sucesso Educativo | Área de melhoria 1

A autoavaliação revelou avanços significativos na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e no acompanhamento especializado, particularmente nos primeiros anos de escolaridade, onde se observou um aumento consistente no número de alunos apoiados e na taxa de sucesso das intervenções. As metas relativas ao apoio especializado, à melhoria da proficiência linguística, numérica e auditiva e à redução do número de alunos com níveis inferiores aos de referência demonstram um impacto positivo das medidas implementadas.

Foram ainda reforçadas práticas de avaliação formativa, com maior clarificação de critérios, aumento de momentos de autoavaliação e utilização mais sistemática de instrumentos diversificados. Esta evolução foi particularmente visível nos ciclos em que o trabalho colaborativo é mais estruturado, permitindo alinhar estratégias e responder de forma mais eficaz às necessidades identificadas.

5.2. Articulação Curricular e Qualidade das Aprendizagens | A2

A monitorização evidenciou melhorias consistentes na articulação entre ciclos e departamentos, especialmente através da realização de reuniões focadas na redefinição de metodologias diferenciadas e estratégias de recuperação. A criação de grupos de apoio homogéneos, a análise periódica dos resultados por disciplina e a operacionalização de planos específicos para áreas com maior insucesso contribuíram para um acompanhamento mais ajustado dos alunos.

Também se destacou um reforço no desenvolvimento de projetos pedagógicos transversais — como iniciativas de educação para a saúde, cidadania ou ambiente — que envolveram um número crescente de turmas e docentes, traduzindo-se numa experiência educativa mais integrada.

5.3. Organização Escolar, Monitorização e Clima de Escola | A3

A autoavaliação permitiu identificar progressos na eficiência organizacional, destacando-se:

- a consolidação de processos de recolha de informação e análise estatística dos resultados escolares;
- a realização sistemática de assembleias de turma, reforçando a participação dos alunos na vida escolar;
- a dinamização de projetos que valorizam o bem-estar, a cidadania e a saúde emocional, com adesão crescente dos diferentes públicos;
- a melhoria na articulação com entidades externas, evidenciada pelo cumprimento das metas de reuniões mensais com serviços sociais e parceiros territoriais.

O clima de escola beneficiou igualmente de ações que promovem a corresponsabilização, o cumprimento de regras e o reforço das práticas restaurativas, embora a monitorização continue a evidenciar a necessidade de manter esforços consistentes na redução de ocorrências disciplinares em determinados ciclos.

5.4. Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional | A4

Os resultados de monitorização indicam que a frequência de ações de formação tem vindo a aumentar, tanto para docentes como para pessoal não docente, alinhando-se progressivamente com as necessidades identificadas nos questionários e relatórios internos. A participação em formações acreditadas, oficinas pedagógicas e ações orientadas para o digital contribuiu para:

- maior domínio das ferramentas tecnológicas;
- melhoria das práticas colaborativas;
- reforço das metodologias ativas e diferenciadas;
- maior capacidade de identificação de dificuldades de aprendizagem e aplicação das medidas de suporte adequadas.

A formação tornou-se, assim, um fator determinante para a consolidação das mudanças observadas em sala de aula e nos processos organizacionais.

5.5. Educação Inclusiva e Respostas Especializadas | A5

A monitorização da EMAEI demonstrou taxas de sucesso elevadas na implementação das medidas seletivas e adicionais, bem como na execução dos Programas

Educativos Individuais. A análise anual confirma que:

- a integração dos alunos com medidas de suporte tem sido efetiva;
- há coerência e estabilidade na aplicação das medidas;
- a articulação entre serviços (EMAEI, SPO, técnicos do PNPSE) se traduz numa melhoria real das aprendizagens.

Não obstante, a monitorização identifica a necessidade de reforço dos recursos humanos e de continuidade das respostas especializadas, sobretudo nos apoios de PLNM e nas intervenções dirigidas ao 1.º e 2.º anos de escolaridade, onde se concentra a intervenção precoce.

5.6. Oferta Educativa, Projetos e Relação com a Comunidade | A6

O Agrupamento reforçou a diversidade e pertinência da sua oferta, cumprindo as metas relativas ao funcionamento de cursos científico-humanísticos e profissionais, e assegurando taxas de conclusão, colocação e satisfação dos empregadores compatíveis com os indicadores EQAVET.

A monitorização evidencia igualmente:

- crescimento da participação em Desporto Escolar, excedendo consistentemente os 50% de participação estudantil;
- envolvimento da generalidade das turmas em projetos pedagógicos de saúde e ambiente;
- manutenção de parcerias relevantes com empresas, instituições sociais e entidades culturais;
- aumento da participação em projetos internacionais, com impacto significativo na abertura ao exterior.

Estes dados confirmam o papel do Agrupamento enquanto agente dinamizador da comunidade, valorizando aprendizagens contextualizadas e a ligação ao meio.

5.7. Autoavaliação e Melhoria Contínua | A7

A autoavaliação afirmou-se como um eixo estruturante do desenvolvimento organizacional, funcionando como um processo sistemático de recolha, análise e utilização de evidências para orientar decisões. A aplicação regular de questionários, a análise dos ECOS, os relatórios trimestrais, bem como os instrumentos de monitorização EQAVET, permitiram:

- identificar com maior rigor as áreas de intervenção prioritária;

- ajustar metas e ações em função da evolução dos resultados ao longo do ano;
- envolver alunos e encarregados de educação na leitura dos dados e na construção de propostas de melhoria;
- reforçar a coerência entre planeamento estratégico, ação educativa e monitorização sistemática.

Paralelamente, a implementação de mecanismos digitais de recolha de opiniões e a divulgação periódica de práticas bem-sucedidas aumentaram a transparência do processo e promoveram uma participação mais ativa de toda a comunidade educativa.

Esta análise contínua das diferentes dimensões de intervenção permitiu consolidar um retrato fiável do estado do Agrupamento e fundamentar a elaboração do Quadro Comparativo – Metas, Evidências e Melhorias Identificadas, que sintetiza, de forma técnica e objetiva, os principais resultados decorrentes da monitorização realizada.

Quadro Comparativo – Metas, Evidências e Melhorias Identificadas

Domínio / Meta	Evidências Recolhidas	Melhorias Identificadas
Identificação precoce de dificuldades (1.º ciclo)	Aumento do número de alunos sinalizados e acompanhados; relatórios EMAEI/SPO com intervenções regulares.	Intervenções mais atempadas; melhor articulação entre docentes e técnicos; necessidade de reforço de recursos humanos.
Melhoria da proficiência linguística, numérica e auditiva	Registo de alunos beneficiários de intervenção especializada e continuidade de apoio PLNM.	Consolidação de práticas precoces de apoio; necessidade de ampliar tempos de apoio e de reforçar docentes especializados.
Aumento do sucesso interno (todas as disciplinas)	Análises periódicas por grupo disciplinar; variação positiva nos resultados do 1.º ciclo.	Melhor definição de metas internas; maior monitorização por período; práticas diferenciadas mais consistentes.
Conclusão e empregabilidade (Cursos Profissionais — EQAVET)	Indicadores 4a, 5a e 6a monitorizados; taxas acima de 60% em conclusão e colocação em alguns cursos.	Reforço da articulação com empresas; valorização da FCT; manutenção da certificação EQAVET.
Implementação das medidas de suporte à inclusão	Taxa de sucesso PEI/RTP de 100% em três anos consecutivos.	Elevada consistência das medidas; necessidade de reforçar apoios especializados devido ao aumento de casos.
Melhoria dos	Monitorização anual das	Reforço de aulas de preparação

Domínio / Meta	Evidências Recolhidas	Melhorias Identificadas
resultados externos (provas finais e exames)	médias internas/externas; discrepâncias ainda a corrigir.	e estratégias de consolidação de conteúdos.
Promoção da avaliação formativa e autoavaliação dos alunos	Aumento de momentos de feedback, clarificação de critérios e uso de instrumentos diversificados.	Consolidação do trabalho colaborativo e maior coerência entre departamentos.
Programas e apoios nos 2.º/3.º ciclos para dificuldades de aprendizagem	Número significativo de alunos apoiados; monitorização trimestral do progresso.	Melhoria das práticas de articulação com encarregados de educação; apoio mais contextualizado.
Trabalho colaborativo docente	Registos de reflexões entre pares, produção de materiais e reuniões frequentes.	Supervisão colaborativa mais eficaz; maior diversidade de instrumentos e metodologias ativas.
Participação da comunidade educativa	Aumento das atividades partilhadas (Jornadas Educativas, Dia do Agrupamento, PES); assembleias de turma regulares.	Envolvimento mais ativo de alunos e EE; necessidade de ampliar atividades com associações de pais.
Oferta educativa diversificada	Funcionamento regular de cursos científico-humanísticos e profissionais; participação crescente em Desporto Escolar.	Adequação contínua ao mercado local; reforço de atividades extracurriculares e artísticas.
Integração plena de alunos com medidas seletivas/adicionais	Registos completos da EMAEI; monitorização de PIT e PEI.	Respostas inclusivas consolidadas; necessidade de aprimorar indicadores para medir grau de integração.
Parcerias e ligações à comunidade	Reuniões com CPCJ e entidades sociais; atividades com empresas; participação em projetos internacionais.	Dinamização regular de palestras e workshops; reforço da relação com o tecido empresarial.
Clima de escola e bem-estar	Ações de bem-estar realizadas; recolha digital de sugestões em curso.	Melhoria do clima escolar; necessidade de aumentar participação no registo de sugestões.
Transformação digital e eficiência dos serviços	Tutoriais, formações e monitorização constante; melhoria no uso do Teams e	Maior eficácia dos serviços; necessidade de normalização de modelos institucionais e

Domínio / Meta	Evidências Recolhidas	Melhorias Identificadas
	GIAE.	visibilidade das boas práticas.
Formação contínua (docentes e PND)	Aumento de ACD, oficinas, cursos e participação.	Formação mais ajustada às necessidades de cada perfil; reforço da literacia digital.
Autoavaliação institucional	Relatórios regulares, dados EQAVET, inquéritos à comunidade.	Maior transparência; recomenda-se reforço da aplicação digital para recolha contínua de sugestões.

Quadro 12 - Síntese monitorização (2024-2025) do Projeto Educativo 22-25

O impacto do plano de melhoria, analisado à luz da monitorização do Projeto Educativo 2024-2025, evidencia um Agrupamento mais:

- consistente nas práticas pedagógicas;
- rigoroso na recolha, análise e utilização de evidências;
- inclusivo nas respostas educativas e na operacionalização das medidas de suporte;
- colaborativo na articulação entre estruturas e serviços;
- aberto à comunidade e às parcerias estratégicas;
- comprometido com a qualidade e com a modernização dos serviços prestados.

A autoavaliação reafirma-se, assim, como uma ferramenta decisiva para garantir a melhoria sustentável, permitindo ao Agrupamento consolidar processos, reorientar práticas e avançar de forma fundamentada na construção de uma escola mais justa, eficaz e centrada no sucesso de todos os alunos.

Dando continuidade a este compromisso, o Agrupamento prosseguirá o ciclo de autoavaliação com a monitorização ajustada do recém-aprovado Projeto Educativo 2025-2028, assegurando a coerência entre metas, práticas e resultados, e reforçando uma cultura organizacional orientada para a qualidade e para a evolução permanente.

6. Conclusões e recomendações

A análise efetuada permite concluir que o Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz apresenta um percurso sólido e consistente na promoção da qualidade educativa, sustentado por um clima organizacional positivo, por uma oferta formativa diversificada e pela consolidação de uma cultura de monitorização e melhoria contínua. A partir da análise SWOT, da monitorização do Projeto Educativo 2024-2025 e das propostas de

melhoria recolhidas junto das várias estruturas educativas, emergem os seguintes eixos estratégicos de recomendação.

Valorização da Autoavaliação e da Cultura de Melhoria Contínua

- Prosseguir o investimento nas práticas de autoavaliação, assegurando a continuidade da colaboração com o Observatório de Autoavaliação das Escolas (CIEd – Universidade do Minho), enquanto entidade externa de referência.
- Reforçar o conhecimento interno sobre os processos de autoavaliação, promovendo momentos de reflexão crítica que contribuam para o aperfeiçoamento das práticas institucionais.
- Consolidar e modernizar os mecanismos de recolha, monitorização e sistematização de dados (incluindo questionários digitais, ECOS, QR Codes e relatórios departamentais), garantindo a sua utilização eficaz na tomada de decisão e no acompanhamento das ações de melhoria.

Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Curricular

- Reforçar o investimento na formação de docentes em metodologias ativas, avaliação formativa, supervisão pedagógica, educação inclusiva e integração de ferramentas digitais.
- Intensificar o trabalho colaborativo, promovendo a articulação curricular entre ciclos, departamentos e grupos disciplinares, bem como a partilha estruturada de práticas e materiais.
- Consolidar a articulação com a Equipa de Inovação e com o PADDE, potenciando recursos como a sala de aula do futuro, laboratórios, multimédia e projetos de inovação digital.
- Ampliar estratégias diferenciadas e apoios específicos, particularmente nos ciclos onde a monitorização evidenciou maiores dificuldades de aprendizagem.

Envolvimento da Comunidade Educativa

- Incrementar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, promovendo ações de formação, sessões de esclarecimento, participação no PAA e reforço das dinâmicas colaborativas com as associações de pais.
- Valorizar e estimular a participação ativa dos alunos, reforçando o seu papel na tomada de decisões, na autoavaliação e na construção de um ambiente escolar

mais participativo.

- Criar formalmente a figura do Provedor do Aluno, assegurando uma instância mediadora que promova o equilíbrio entre direitos e deveres, a resolução de conflitos e o exercício de uma cidadania responsável.

Formação e Capacitação dos Recursos Humanos

- Elaborar e implementar um plano de formação contínua dirigido ao pessoal não docente, em articulação com o município e outras entidades formadoras, atendendo às necessidades identificadas em áreas como gestão de conflitos, primeiros socorros, TIC e atendimento ao público.
- Garantir a continuidade e diversificação da formação dos docentes, dando resposta às necessidades emergentes, especialmente nas áreas tecnológica, digital e de inovação pedagógica.
- Promover a valorização profissional de todos os colaboradores, reforçando o reconhecimento do trabalho realizado e combatendo perceções de desvalorização identificadas nos processos de autoavaliação.

Gestão e Recursos

- Reforçar o investimento na modernização dos equipamentos e infraestruturas, com particular incidência nas salas dos cursos profissionais, laboratórios, oficinas e equipamentos tecnológicos.
- Promover reuniões regulares com o município e entidades parceiras para análise conjunta de necessidades, planeamento de investimentos e otimização de recursos humanos e materiais.
- Melhorar a eficiência na gestão dos recursos físicos, humanos e logísticos, orientando-os para o aumento da qualidade do processo educativo e do sucesso escolar.

Parcerias, Projetos e Internacionalização

- Ampliar a participação do Agrupamento em projetos Erasmus+ e em outras iniciativas nacionais e internacionais, reforçando a inovação, a mobilidade e a partilha de boas práticas.
- Fortalecer as parcerias estratégicas com empresas, instituições de ensino superior, associações locais e serviços especializados, assegurando respostas

socioeducativas mais robustas e coerentes.

- Garantir a continuidade e expansão do Projeto de Educação Financeira, em estreita colaboração com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e a Câmara Municipal de Montalegre, valorizando o seu impacto no desenvolvimento de competências de cidadania económica.

Indisciplina e Bem-Estar Escolar

- Reforçar os mecanismos de gestão da indisciplina, privilegiando estratégias educativas centradas na prevenção, na mediação e nas práticas restaurativas.
- Promover uma cultura de escola orientada para o respeito, a responsabilidade e o bem-estar, envolvendo todos os intervenientes na construção de um clima positivo e seguro.
- Articular as ações do PAA, SPO, EMAEI, PES e Diretores de Turma para uma abordagem integrada ao bem-estar físico, emocional e social dos alunos.

Comunicação e Reconhecimento

- Melhorar a comunicação interna entre estruturas, departamentos e direção, assegurando um fluxo de informação claro, atempado e centralizado, nomeadamente através de plataformas digitais como o Teams.
- Reforçar a comunicação externa, modernizando canais, divulgando boas práticas e promovendo a imagem institucional do Agrupamento.
- Implementar mecanismos formais de reconhecimento do trabalho dos profissionais, em especial do pessoal não docente, valorizando o seu contributo para o funcionamento diário da escola.

Reflexão Final

A autoavaliação desenvolvida ao longo do ano evidenciou progressos consistentes, resultantes da implementação efetiva das ações de melhoria e do compromisso das diferentes estruturas educativas. A análise realizada permitiu identificar pontos fortes consolidados, fragilidades a superar e oportunidades a aproveitar, reforçando a importância de uma cultura organizacional assente na reflexão e na melhoria contínua.

Este relatório constitui um instrumento orientador, sustentado em dados rigorosos e em contributos das várias estruturas do Agrupamento, permitindo fundamentar decisões

e ajustar práticas. Num contexto escolar complexo e em constante transformação, a autoavaliação revelou-se essencial para promover a qualidade das aprendizagens, a inclusão e o sucesso educativo.

A Autoavaliação não deve ser vista apenas como uma exigência burocrática ou um procedimento administrativo, mas sim como um processo dinâmico e estratégico que impulsiona a melhoria contínua, promovendo qualidade, inovação e sucesso educativo. Revela-se, uma ferramenta essencial para identificar fragilidades, definir prioridades e garantir um desenvolvimento constante da qualidade educativa. Ela permite identificar desafios e oportunidades de crescimento, consolidando uma cultura de inovação e excelência pedagógica e escolas com processos sustentados de autoavaliação são escolas mais reflexivas, mais abertas à mudança, mais conscientes e mais envolvidas nas melhorias a implementar.

O Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz reafirma, assim, o seu compromisso com uma escola mais coerente, colaborativa e centrada nos alunos, consolidando um percurso de evolução sustentada e alinhado com os princípios da equidade, inovação e excelência pedagógica.